



SEIS HISTÓRIAS
TRADICIONAIS
PORTUGUESAS

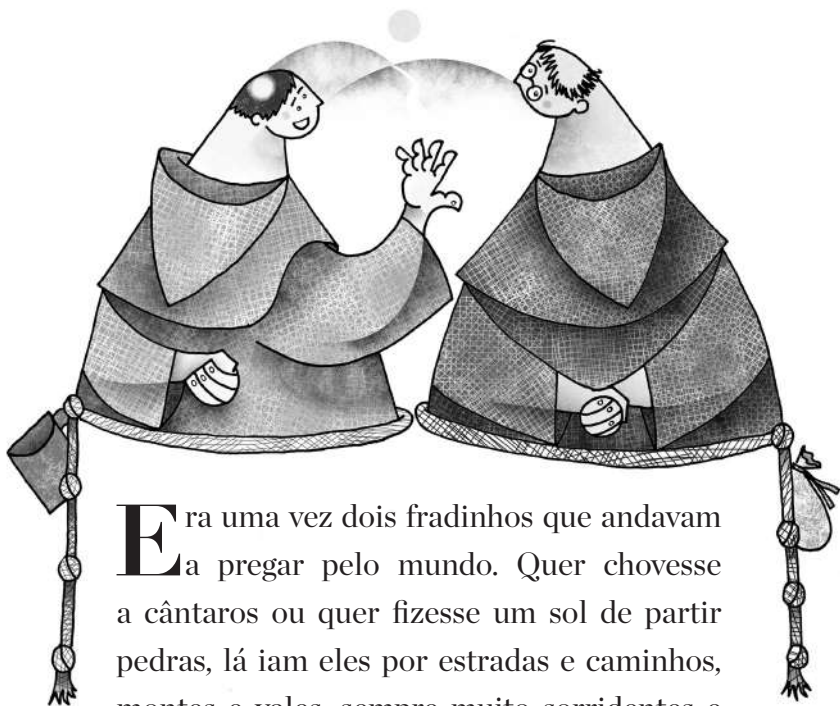
José Viale Moutinho

*Para os meus sobrinhos-netos:
Afonso, Flor, Inês, Júlia e Zé Ricardo.*



Os DOIS FRADINHOS





Era uma vez dois fradinhos que andavam a pregar pelo mundo. Quer chovesse a cântaros ou quer fizesse um sol de partir pedras, lá iam eles por estradas e caminhos, montes e vales, sempre muito sorridentes e aceitando tudo quanto a Natureza e as pessoas lhes davam.

Ora, quando os fradinhos chegavam às aldeias, dos púlpitos das velhas igrejas ou nos palanques dos largos, pregavam às gentes ser preciso que todos fossem amigos uns dos outros, bondosos, generosos, bem-educados,

porque só assim conseguiriam alcançar a felicidade.

Depois falavam sobre a maravilha que é ser-se feliz.

Porém, certa vez, os fradinhos calcularam mal a distância entre duas aldeias e a noite apanhou-os no meio de uma grande floresta. E aquela era uma floresta escura como as negras asas de um corvo. Como tal, perderam-se.

Andaram para um lado e para o outro, até que foram dar a uma clareira, onde havia uma cabana. Pela janela, via-se que havia lá gente.

Bateram à porta.

— Façam o favor de dizer o que desejam, senhores fradinhos — falou o rapazinho que lhes abriu a porta. Era um rapazinho com óculos muito redondinhos e encavalitados na cana do nariz.

— Perdemos-nos na floresta e não temos onde dormir nem que comer. Poderemos falar com os donos desta casa?

— Ah, os donos desta casa somos nós, a minha avó Agostinha e eu, que sou o Francisco.

E logo apareceu uma velhota com um ar muito simpático, que mandou entrar os fradinhos.

— Muito agradecidos estamos, minha senhora. Eu sou o Frei Paulo e este é o meu irmão, o Frei Paulino. Como não conhecemos a região, a verdade é que nos perdemos. Além disso, estamos cá com uma larica!...

O Francisco interrompeu:

— Ó avó Agostinha, o que é «larica»?

Mas quem se apressou a responder foi o Frei Paulo:

— É um ratinho na barriga!... Quero dizer, é a fomezinha que nos deu por andarmos tanto...

E o Frei Paulino acrescentou:

— Ai, não comemos senão um pedaço de pão duro há mais de seis horas, minha senhora!

Mas a velhota estava tão contente de ter ali aquelas visitas que acabou por dizer:

— Olhem, meus amigos, não tenho arroz nem batatas, nem sequer uma rodela de chouriço, um pedaço de centeio ou um naco de presunto. Acabou-se tudo. Amanhã é dia de feira na aldeia, que ainda fica longe, e é quando tenciono lá ir para comprar o que nos falta. Mas estou a pensar e...

Os fradinhos arregalaram os olhos e disseram ao mesmo tempo:

— E...

A avó Agostinha pediu ao Francisco que fosse ver a uma gaveta da mesa se lá havia alguma coisa que tivesse sobrado.

O rapazinho abriu a gaveta e espreitou:

— Dois ovinhos da pata, minha avó! Os senhores fradinhos estão com sorte!

E a velhota sorriu satisfeita:

— Pronto, amigos, já não vão dormir de barriga vazia!

Dito isto, ela foi arranjar sítio para os fradinhos passarem a noite.

O Frei Paulo, esse piscou o olho ao Frei Paulino, e suspirou:

— Ainda me lembro dos ricos ovinhos estrelados com chouriço que nos fazia o Frei Colherão lá no convento...

E logo o Frei Paulino acrescentou:

— E como eu gostava das omoletas de salsa e cebola do nosso cozinheiro Frei Colherão...

A avó Agostinha, depois de arranjar a improvisada cama, pôs-se a andar de um lado para o outro, a abrir e fechar portas e gavetas do armário e da mesa.

— Ai, que pouca sorte, senhores fradinhos!

— Então, minha senhora?

— É mesmo pouca sorte! Não tenho pinga de azeite em casa! E agora, como é que vão comer os ovos?

O Frei Paulino ficou triste, mas o Frei Paulo logo se dirigiu à lareira, que já estava apagada, mas as cinzas ainda se encontravam bem

quentes. Daquele canto ia o calor para o resto da cabana. E disse:

— Que não seja por isso, minha senhora. Deixe cá ver os ovos, que nós nos arranjaremos mesmo assim.

O Francisco estava cheio de curiosidade. Ajeitou melhor os óculos e ficou a observar tudo o que fazia aquele fradinho tão despaçado.

Este remexeu as cinzas quentes, e depois começou a cuspir num dos ovos, no que foi imitado pelo outro fradinho. Depois, foram ambos pôr os ovos no borrarho, mostrando muito contentamento.

O Francisco, admiradíssimo, quis saber e perguntou:

— Ó senhores fradinhos, porque é que cuspiram nos ovos antes de os meterem nas cinzas?

O Frei Paulo riu-se e respondeu:

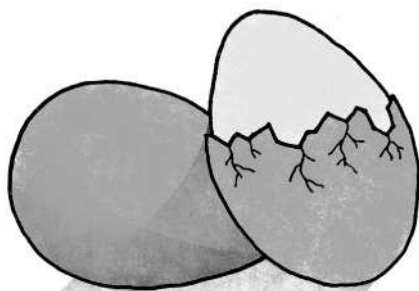
— Pois, ficas a saber que os ovos assim molhados já não estouram com o calor!

Logo o rapazinho, com ar de quem tinha descoberto a América, pediu:

– Ora, se os senhores fradinhos fizessem o favor...

– O que é, amiguinho?

– Se fizessem o favor, antes de se deitarem, cuspiam também no rabo da minha avó, que, no quentinho da cama, passa a noite a estourar!



QUEM CONTA UM CONTO
ACRESCENTA UM PONTO.
E QUEM CONTA SEIS?
É LER O LIVRO
E FAZER AS CONTAS!

José Viale Moutinho reescreveu histórias tradicionais portuguesas, e as ilustrações de Helder Teixeira Peleja tornaram-nas mais originais.

Este livro contém meia dúzia de contos, alguns dos quais muito conhecidos. São eles: *Os Dois Fradinhos*, *A Sopa de Pedra*, *A Gaitinha Mágica*, *Frei João sem Cuidados*, *O Moço de Cego* e *Há um Ladrão debaixo da Cama!*

Todas estas histórias são intemporais e agradam a miúdos e graúdos!



 **fábula**
imagina descobre voa

20|20 editora

ISBN 978-989-707-462-2

8+



9 789897 074622

Leitura Infantil